



PERFIL QUÍMICO DA CASCA DE BURITI DO CERRADO POR ESPECTROMETRIA DE MASSAS COM IONIZAÇÃO *PAPER SPRAY*

Talvane Coelho¹; Bruna Vieira Nunes², Ana Luiza Coeli Cruz Ramos², Maria Luísa Oliveira Ferreira Melo¹, Viviane Dias Medeiros Silva¹, Rodinei Augusti³, Raquel Linhares Bello de Araújo², Júlio Onésio Ferreira Melo¹

¹Campus Sete Lagoas, Universidade Federal de São João del-Rei, Sete Lagoas – MG, Brasil

²Departamento de Alimentos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizontes – MG, Brasil

³Departamento de Química, Universidade Federal de Minas Gerais
e-mail: coelhotalvane@gmail.com

O Cerrado é a savana mais biodiversa do mundo, não sendo diferente para sua flora, apresentando diversas espécies de importância inestimável. Apesar de sua relevância, esse bioma vem passando por ameaças cada vez maiores, sofrendo perdas da sua biodiversidade, acarretando graves danos ao meio ambiente. Uma forma de combater tal problemática é por meio da valorização de suas espécies, atribuindo aplicações no cotidiano. O buritizeiro (*Mauritia flexuosa*) é uma palmeira nativa de importância socioeconômica, servindo de renda para diversas famílias, podendo ser utilizada desde sua raiz até seu fruto. O seu fruto, buriti, apresenta formato globoso, envolto de casca formada por escamas triangulares de cor marrom avermelhado. Entretanto, apenas sua polpa doce recebe maior destaque, sendo utilizada em doces, óleos e bebidas, enquanto as outras partes, como a casca, são descartadas, gerando resíduos desnecessários, uma vez que apresentam potencial para utilização em outros produtos. Portanto, esse trabalho buscou identificar os compostos fitoquímicos presentes na casca de buriti a fim de melhorar a compreensão dessa parte do fruto e examinar alternativas de utilização. Utilizou-se a espectrometria de massas com ionização *Paper Spray* (PS-MS), em modo negativo para obtenção do perfil químico. Foi constatada a presença do ácido elágico, da classe de derivados de ácido benzóico. Esse mesmo composto já foi identificado em outros vegetais, e demonstra propriedades anti-inflamatórias, prevenção de doenças crônicas, hepatoprotetoras e anticancerígenas. Entre as partes do fruto, a casca foi a única com a presença do ácido elágico, podendo estar associado com metabólitos secundários presentes na casca para proteção do fruto. Esse achado possibilita uma nova finalidade, sendo capaz de servir para formulação de novos produtos, e ainda por cima possibilitando o aproveitamento do buriti por inteiro e suas propriedades funcionais. Por fim, dados como esse auxiliam na conservação do Cerrado, uma vez que atribui ainda mais importância à palmeira nativa, ajudando na preservação da mesma e de seu bioma único.

Palavras-chave: Espécie nativa, *Mauritia flexuosa*, Compostos fitoquímicos, Resíduo, Conservação.